

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NAS TURMAS DE MULTIANO DAS ESCOLAS DO CAMPO DE ATALAIA (AL): UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Janine Allane Almeida Freire ¹

Lidiana Maria Toledo da Silva ²

Edja Betania da Rocha Lima ³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios das práticas pedagógicas realizadas nas turmas de multiano das escolas no campo de Atalaia (AL), no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. A pesquisa busca evidenciar as estratégias pedagógicas desenvolvidas nos espaços educativos que influenciam o processo de alfabetização, considerando as especificidades do contexto no campo e as peculiaridades das turmas de multiano, na qual reuni diferentes faixas etárias de estudantes, anos e níveis de aprendizagem. Assim, através de uma abordagem qualitativa foi realizado uma revisão de literatura e análise documental dos planos pedagógicos, como também coleta de dados sobre a evolução de leitura e escrita através do alfabetômetro. Os resultados demonstram os desafios quanto a aplicação da sequência didática, a escassez de recursos que valorize os aspectos culturais do campo, a infrequência das crianças as aulas em períodos chuvosos, ao tempo que se destaca estratégias pedagógicas criativas e colaborativas para alfabetização e evolução das crianças no contexto da alfabetização. Este estudo contribui significativamente para um olhar sensível a valorização das práticas pedagógicas no campo, ressaltando a importância de contextualizar compromissos que atendam de forma mais específica a realidade das escolas do Campo.

Palavras-chave: Prática Pedagógica , Alfabetização, Escolas, Campo

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/AL, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/AL, lidianatoleado2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

ABSTRACT:

This study aims to analyze the challenges of pedagogical practices carried out in multi-grade classes in the rural schools of Atalaia (AL), in the context of the National Commitment to Literacy for Children. The research seeks to highlight the pedagogical strategies developed in educational spaces that influence the literacy process, considering the specificities of the rural context and the peculiarities of multi-grade classes, which gather different age groups of students, years, and levels of learning. Thus, through a qualitative approach, a literature review and documentary analysis of pedagogical plans were conducted, as well as data collection on the progress of reading and writing through an alphabetometer and research with teachers. The results demonstrate the challenges regarding the application of the didactic sequence, the scarcity of resources that value the cultural aspects of the countryside, the infrequency of children attending classes during rainy periods, while highlighting creative and collaborative pedagogical strategies for literacy and the evolution of children in the context of literacy. This study significantly contributes to a sensitive look at the appreciation of pedagogical practices in the countryside, emphasizing the importance of contextualizing commitments that specifically address the reality of rural schools.

Keywords: Child, Pedagogical Practice, Literacy, Countryside.

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/AL, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/AL, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

1 - INTRODUÇÃO

Discutir a alfabetização na idade certa em turmas multianuais das escolas no campo exige um olhar atento para os desafios e as potencialidades específicas relacionadas às práticas pedagógicas adaptadas, à realidade no campo e à diversidade de níveis de aprendizagem presentes em uma mesma turma. Nesse contexto, o município de Atalaia (AL) instituiu sua Política Municipal de Alfabetização, alinhada à Política Nacional, com o propósito de assegurar o direito à aprendizagem de todas as crianças. De acordo com o Decreto nº 06, de 9 de julho de 2025:

“Fica instituída a Política Municipal de Alfabetização, no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Atalaia/AL, com o objetivo de garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental, em conformidade com os princípios do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada” (ATALAIA, 2025).

Esta Política busca elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio de abordagens cientificamente fundamentadas implementando um plano de ações voltadas à alfabetização no âmbito da rede municipal de ensino (ATALAIA, 2025). Assim as turmas multianuais, compostas por estudantes de diferentes idades e níveis de aprendizagem, exigem práticas pedagógicas diferenciadas que considerem a heterogeneidade do grupo. Segundo Sá (2016),

"as práticas de alfabetização em turmas multisseriadas do campo demandam uma organização pedagógica que respeite as especificidades do contexto rural e as diversidades de aprendizagem dos estudantes" (SÁ, 2016, p. 45).

Nesse sentido, a formação continuada dos professores e a adaptação do currículo às realidades locais são essenciais para promover uma alfabetização eficaz e inclusiva. A

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/AL, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/AL, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

educação, segundo Caldart (2011), é um direito universal e possibilita o desenvolvimento pleno do indivíduo e, portanto, tal direito deve ser garantido aos camponeses como uma educação no e do campo: uma educação que acontece no lugar em que se vive e de maneira contextualizada, vinculada à cultura e às necessidades humanas e sociais dos povos do campo.

A diversidade de idades e níveis de aprendizagem requer um planejamento pedagógico que considere as especificidades de cada faixa etária. Trabalhar com turmas multianuais é um grande desafio para os professores, pois exige organização, criatividade e muito planejamento o que demanda estratégias diversificadas para atender às necessidades de todos. Uma das principais dificuldades está em preparar aulas que contemplem conteúdos específicos de cada ano, sem deixar nenhum estudante para trás.

O professor precisa desenvolver atividades diferenciadas, adaptar materiais e criar momentos de trabalho individual e em grupo. Além disso, manter o engajamento e a disciplina em uma turma tão heterogênea pode ser desafiador, já que estão em estágios de desenvolvimento distintos.

O docente precisa planejar as aulas para vários anos/séries ao mesmo tempo, avaliar e registrar o progresso de cada aluno separadamente, garantindo que as especificidades curriculares e os objetivos de aprendizagem sejam respeitados, tem a importante responsabilidade de organizar e preencher corretamente as cadernetas escolares, registrando com clareza o desenvolvimento individual de cada aluno conforme o ano ou série que frequenta.

Nesse processo, torna-se fundamental especificar com precisão as habilidades previstas para cada ano/série, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou documentos orientadores da rede, pois isso assegura que o acompanhamento pedagógico seja coerente com a etapa escolar de cada estudante.

Nas turmas multianuais, é essencial reconhecer e valorizar as especificidades de cada grupo, levando em conta a diversidade de faixas etárias, níveis de conhecimento e ritmos

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/AL, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/AL, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

de aprendizagem. O estudante da escola no campo apresenta características singulares, diretamente relacionadas ao contexto rural em que vive.

Esses estudantes, em sua maioria, mantêm um forte vínculo com a terra, participando ativamente da rotina familiar, seja na agricultura, na pecuária ou em atividades artesanais. Essa vivência proporciona um repertório cultural rico e diversificado, com saberes tradicionais transmitidos de geração em geração. Em relação ao aprendizado, observa-se que a aprendizagem significativa ocorre quando os conteúdos estão contextualizados com sua realidade, valorizando as experiências práticas do cotidiano.

Para Miguel Arroyo, "é impossível pensar na Educação do Campo sem referi-la aos sujeitos concretos, históricos, à infância, à adolescência, à juventude, aos adultos que vivem e se constituem humanos". Pensar a Educação do Campo implica recuperar a centralidade dos educadores e dos educandos como sujeitos sociais e culturais. (KOLLING; NERY; MOLINA, 1999, p.11).

O ambiente escolar tem papel central na vida do aluno do campo, sendo muitas vezes o principal espaço de socialização, convivência comunitária e acesso a novos conhecimentos. Esses estudantes demonstram grande interesse em aprender, criatividade e forte senso de coletividade, são características próprias de comunidades rurais.

Diante disso, é essencial que o processo de alfabetização respeite a cultura local, valorize os saberes do campo e promova práticas pedagógicas contextualizadas, garantindo um aprendizado significativo e de valorização. Nas escolas no campo de Atalaia-AL conforme proposto no plano de Alfabetização, o agrupamento dos alunos por níveis de autonomia na leitura e escrita, independentemente do ano, permitem a personalização do ensino conforme as necessidades individuais e os desafios da evolução das crianças no contexto da alfabetização.

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/AL, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/AL, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

Dessa forma, a análise das práticas pedagógicas de alfabetização desenvolvidas elencaram elementos como:



Figura 1 – ciclo das práticas pedagógicas de alfabetização

Sendo assim, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada na revisão de literatura e na análise documental dos planos pedagógicos elaborados pelos professores que atuam com turmas multiano nos primeiros e segundos anos do ensino fundamental. Essa metodologia possibilitou compreender como as práticas pedagógicas são planejadas e executadas no processo de alfabetização, considerando as particularidades do contexto rural.

CONVERGÊNCIAS ENTRE A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES COLOCADAS NOS PLANOS DE ALFABETIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A análise documental dos planos pedagógicos das escolas do campo de Atalaia (AL) evidenciou significativa convergência entre as práticas docentes e as diretrizes estabelecidas no Decreto Municipal nº 06, de 9 de julho de 2025, que institui a Política Municipal de Alfabetização. O documento orienta o trabalho pedagógico no qual foi considerado para análise um dos objetivos, a implementação de ações específicas voltadas à alfabetização. Esse objetivo foi identificado na maioria dos planos analisados,

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/AL, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/AL, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

especialmente na organização das atividades voltadas à alfabetização na idade certa, que priorizam abordagens contextualizadas e metodologias que respeita a realidade do campo.

Os planos de aula analisados revelam que os professores das escolas do campo têm buscado alinhar suas práticas ao princípio de uma alfabetização significativa e equitativa, conforme preconiza o decreto municipal. Observou-se, por exemplo, a presença de sequências didáticas interdisciplinares que integram leitura, escrita e numeracia a temas do cotidiano rural, como o cultivo, as tradições culturais e o meio ambiente local. Essa articulação entre o conteúdo escolar e a realidade do campo reflete o esforço docente em tornar o processo de alfabetização mais próximo da vivência dos estudantes, favorecendo o engajamento e o desenvolvimento integral. Assim, há uma correspondência clara entre o que o decreto propõe, uma alfabetização com base em evidências científicas e respeito às especificidades do contexto e o que se materializa nos planos pedagógicos das escolas municipais.

Outro aspecto identificado é a preocupação com o acompanhamento e a avaliação contínua das aprendizagens, conforme orienta o decreto ao enfatizar o monitoramento dos resultados como instrumento de melhoria das práticas pedagógicas. Nos planos analisados, foram observadas estratégias de diagnóstico inicial, registros de observação e atividades de retomada que permitem ao professor ajustar o percurso de ensino às necessidades individuais dos alunos. Ainda que os documentos revelem desafios, como a carência de materiais didáticos contextualizados e de formações específicas para o trabalho em turmas multiano, as práticas apresentadas demonstram o compromisso dos docentes com a efetivação da alfabetização na idade certa, traduzindo, no cotidiano escolar, as diretrizes da política pública municipal.

DESAFIOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO NAS TURMAS MULTIANO

Os resultados evidenciam que o trabalho pedagógico nas turmas multiano requer uma atuação que possa também ter mais autonomia, flexibilidade e reflexão crítica sobre o ensinar. Conforme Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/Al, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/Al, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Nessa perspectiva, os professores das escolas no campo de Atalaia demonstram o desejo em buscar práticas que possam ser mais autônomas conciliando as metas da alfabetização com o respeito às trajetórias individuais dos estudantes e à diversidade cultural do campo.

Apesar dos avanços identificados, o estudo também revelou inconsistências entre as orientações do Decreto Municipal nº 06/2025 e as condições reais de implementação nas escolas. Durante o período chuvoso, o acesso às escolas do campo torna-se precário, comprometendo a vinda dos estudantes para escola e a frequência regular dos mesmos, fatores que interferem diretamente na continuidade das ações pedagógicas. Essa limitação afeta, sobretudo, o ciclo de alfabetização, que requer constância e acompanhamento sistemático. Diante desse cenário, os professores têm recorrido a estratégias alternativas, como trilhas de aprendizagem, aulas virtuais via grupos de WhatsApp e atividades em turno estendido, demonstrando criatividade e compromisso com o direito à educação durante esse período, logo se faça cumprir presencialmente o Art. 28 da LDB (Lei nº 9.394/1996), que assegura a necessidade de adequar o calendário, os conteúdos e as práticas escolares à realidade das famílias rurais.

De acordo com Hage (2011), a educação do campo deve reconhecer as condições de vida e de trabalho das populações rurais, garantindo o acesso ao conhecimento sem desconsiderar as especificidades locais. Essa concepção é reforçada por Caldart (2012), ao afirmar que a escola do campo constitui um espaço de resistência e produção de saberes, no qual o ensino deve estar articulado à cultura e ao modo de vida camponês.

As práticas pedagógicas observadas em Atalaia como a Política Criança Alfabetizada e o uso do Alfabetômetro ilustram o esforço de integrar políticas públicas às realidades locais, fortalecendo a alfabetização e o protagonismo dos sujeitos do campo, evidenciam o papel mediador do professor como agente de transformação no processo de alfabetização nas escolas do campo.

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/Al, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/Al, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

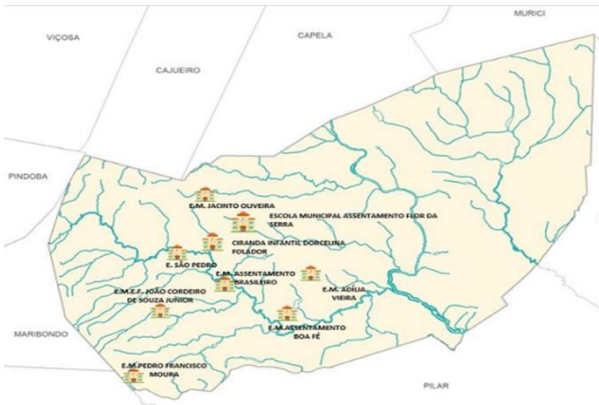


Figura 2 – Localização das escolas do Campo no mapa de Atalaia

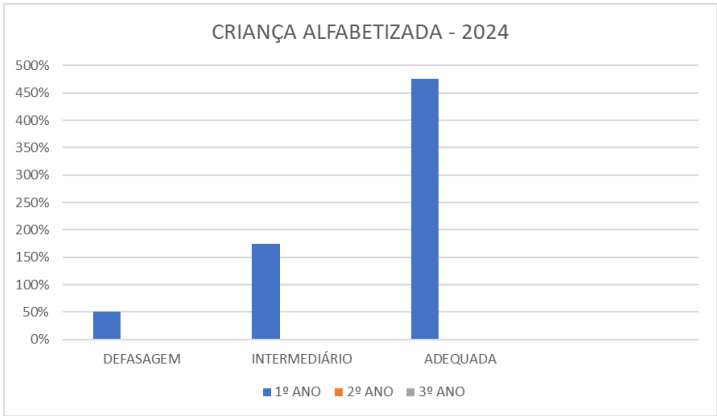
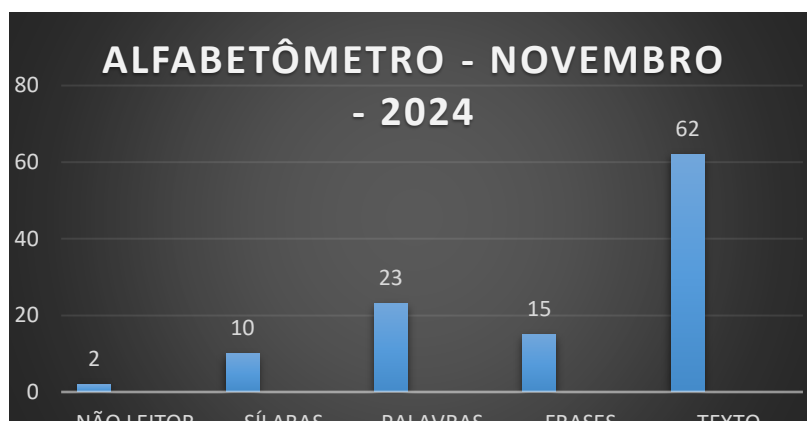
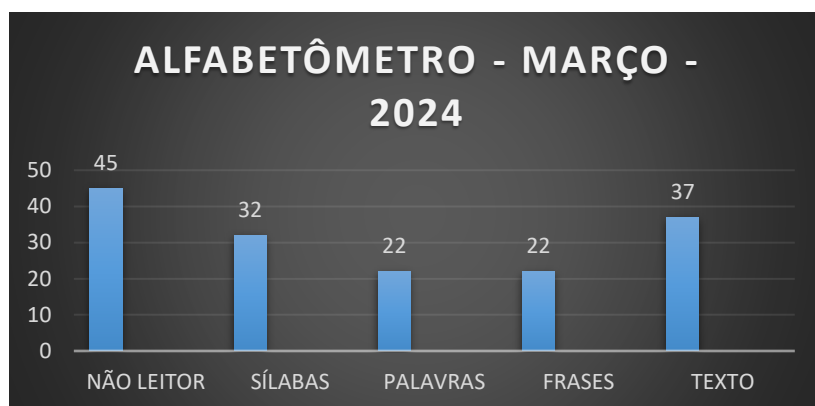


Figura 2.1 – Gráfico do resultado do criança alfabetizada em 2024

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/Al, allane.janine19@gmail.com;
2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/Al, lidianatoledo2017@gmail.com;
3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com



Figuras 2.2 – Gráficos inicial e final do resultado do alfabetômetro em 2024

- 1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/Al, allane.janine19@gmail.com;
 2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/Al, lidianatoledo2017@gmail.com;
 3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

CONCLUSÃO

A análise das práticas pedagógicas nas turmas multiano das escolas do campo do município de Atalaia (AL) evidencia que a alfabetização na idade certa, quando articulada a políticas públicas consistentes e contextualizadas, tem potencial para promover aprendizagens significativas e garantir o direito à educação de qualidade para todas as crianças. A Política Municipal de Alfabetização, ao alinhar-se ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, representa um importante marco para o fortalecimento das ações pedagógicas voltadas à alfabetização, respeitando a diversidade cultural e as especificidades do campo.

Nesse sentido, este estudo contribui não apenas para evidenciar as dificuldades estruturais e pedagógicas dessas instituições, mas também para fortalecer a valorização da cultura camponesa. Além disso, destaca a relevância de promover um ensino de qualidade, contextualizado à realidade dos estudantes do campo, respeitando seus saberes, modos de vida e identidade. Favorecendo a construção de uma educação mais justa, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral das comunidades rurais, pois permite um reconhecimento mais profundo dos desafios enfrentados pelas escolas do meio rural no desenvolvimento de suas atividades educativas.

Os resultados mostram uma convergência expressiva entre as diretrizes do Decreto Municipal nº 06/2025 e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, que têm buscado integrar metodologias contextualizadas e abordagens interdisciplinares ao cotidiano escolar. A valorização dos saberes locais, a adaptação curricular, o agrupamento por níveis de autonomia e o uso de estratégias de acompanhamento contínuo reforçam a importância de uma alfabetização que respeite os diferentes ritmos e trajetórias de aprendizagem.

Para a formulação de políticas públicas voltadas à educação do campo, é essencial que o processo vá além da escuta dos educadores, incorporando a participação ativa das comunidades rurais. O diálogo com agricultores, lideranças locais, associações comunitárias e famílias é indispensável para que as políticas reflitam as reais necessidades e potencialidades de cada território.

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/AL, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/AL, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

As especificidades culturais, sociais, econômicas e ambientais do campo precisam ser respeitadas e valorizadas. A educação no meio rural deve reconhecer e integrar os saberes locais, os ciclos produtivos da terra, os tempos da natureza e os modos de vida das populações do campo.

Nesse sentido, algumas sugestões de políticas públicas incluem: currículos contextualizados, formação inicial e continuada de educadores do campo, transporte escolar adequado, infraestrutura escolar adaptada, como hortas escolares, etc. Ampliação do acesso à conectividade e tecnologias digitais, apoio à educação do campo em tempo integral, fortalecimento da relação escola-comunidade. Políticas públicas construídas com base nesse diálogo ampliado promovem uma educação do campo emancipadora, enraizada no território e comprometida com a transformação social e com a justiça socioambiental.

A escola do campo deve ser compreendida como um espaço de resistência, de construção de saberes e de valorização das identidades camponesas, contribuindo para uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. O compromisso coletivo entre professores, gestores, comunidade e poder público é essencial para assegurar que todas as crianças tenham acesso à alfabetização plena, fortalecendo sua autonomia e ampliando suas possibilidades de participação social.

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/Al, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/Al, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ATALAIA (AL). Decreto nº 06, de 9 de julho de 2025. Institui a Política Municipal de Alfabetização, no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Atalaia/AL. Atalaia, AL: Prefeitura Municipal, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2023. Disponível em :https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-. Acesso em: 20 de maio de 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do movimento Sem Terra. 5 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. Em Aberto, Brasília, DF, v. 24, n. 85, p. 97-113, 2011.

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/Al, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/Al, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com

CRUZ, Gabriela Teles Meira. Educação do campo, alfabetização e letramento: desafios contemporâneos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2020, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID6277_01092020174655.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

HOLANDA, Driely Xavier de. O ciclo de alfabetização na educação do campo, as práticas de leitura e escrita proposta pelo PNAIC e suas contribuições para educação do campo. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação do Campo) — Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14614/1/DXH06032018.pdf...> Acesso em: [dia mês ano].

CRIANÇA ALFABETIZADA – Compromisso Nacional. Disponível em: <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/> . Acesso em: dia mês ano.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. Pedagogia ao Pé da Letra – Educar é um ato de amor! Disponível em: <https://www.pedagogiaaopedaletra.com/> . Acesso em: dia mês ano.

1 Especialização Psicopedagogia Institucional, pelo Cesmac/Al, allane.janine19@gmail.com;

2 Especialista Docência do Ensino Superior pelo Cesmac/Al, lidianatoledo2017@gmail.com;

3 Professora orientadora: Mestra em Educação pela UNIT/AL, edja_bet@hotmail.com